

Um desmancha prazeres?

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

INTRODUÇÃO

Desmancha prazeres

Algumas vezes já fui abordado pelas mais variadas impressões sobre Deus. Numa das mais comuns, ouço a queixa:

- Imagino Deus como um policial, escondido atrás de uma placa de sinalização, esperando que eu cometa uma infração para me multar...

A concepção dessas pessoas sobre Deus O coloca como um “desmancha prazeres”. As coisas agradáveis e gostosas de fazer são exatamente as que Ele proíbe. Parece que Ele nunca permite fazermos o que gostamos de fazer. Mas, será que é assim mesmo?

Quem é o nosso Deus?

Quando examinamos alguns textos bíblicos, como:

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? (Rm 8.32)

Constatamos que Deus nos ama a ponto de entregar seu próprio Filho, e se Ele foi capaz de tal ato, não existe nada mais que Ele deixaria de nos entregar.

Podemos conferir ainda, em outro lugar:

Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10.10).

Deus, na pessoa de Jesus, deseja que tenhamos uma vida abundante.

Em Romanos 12.2, vemos:

Para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Deus tem um plano para nós bom, agradável e perfeito, e quer que o experimentemos.

Comparando todas essas idéias não podemos concluir que Deus seja um desmancha prazeres. Não há como entender que este Deus me proíba de experimentar o que existe de bom, “legal” ou gostoso, pois Ele tem o melhor para mim.

As pessoas associam Deus como “desmancha prazeres” pelo fato de Ele nos proibir de fazer o que mais gostamos: pecar. O pecado é tão bom, tão agradável aos nossos olhos, e é justamente isso Ele nos proíbe! Será que é realmente assim?

Neste estudo vamos abordar os pecados que já cometemos no passado, ou que estamos cometendo. No próximo estudo, olharemos para os pecados que se apresentam a nós como uma ótima alternativa de vida.

O QUE É O PECADO?

Quebra de padrão

Volte seus olhos para a Bíblia:

Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei (1 Jo 3.4).

Veja que temos aqui uma definição relativamente simples de pecado: “é a transgressão da lei”. A idéia mais abrangente realmente é esta. Mas, de que lei o verso está falando? A lei não é só um código de restrições que Deus estabeleceu para nós. Na verdade, ela é um código que reflete o caráter do nosso Deus. Os conceitos que nela encontramos são inerentes a Ele, e Ele quer reproduzir esse estilo e padrão de vida, essa ética e moralidade em nós. Desse modo, a lei não é simplesmente um código, mas um reflexo de um caráter. Nosso Deus e Criador a coloca para nós como um “manual do fabricante”, com instruções sobre o melhor modo de vivermos. Ela não é uma lei de restrições. Veja como Tiago a trata:

Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar (Tg 1.25).

O conceito da lei de Deus neste verso é de uma **lei da liberdade**. Você pode questionar:

- Mas como pode ser uma lei da liberdade se me proíbe de fazer tantas coisas?

Imagine uma frota de navios, em que vários navios estão juntos com um plano de viagem. Todos os movimentos de cada navio devem ser bem

calculados para não ameaçar a frota inteira. Neste contexto fica muito claro que existem limites. Um comandante poderia supor que um dos navios deveria ser dirigido da maneira que quisesse, pois deveria ter essa “liberdade”, deveria fazer tudo conforme sua vontade, e, finalmente, decidir:

- Não vou andar dentro da carta de navegação, conforme as leis estabelecidas!

Será que esta atitude reflete liberdade? Se um comandante de navio fizer o que bem entender, num contexto de uma frota, ele porá em risco toda ela. A lei de Deus é a lei da liberdade no sentido de que, se todos nós estivermos considerando-a estaremos preservando a liberdade de todos os demais, e a nossa liberdade também estará sendo preservada.

Do mesmo modo que no contexto da frota, em qualquer seguimento humano, precisamos de parâmetros. Se dirigimos um carro, precisamos observar a sinalização, as faixas, os pedestres, etc, tentando segui-los. Se pensarmos em pilotar um avião, precisamos manter certas condições de nível de altura, de certos direcionamentos, pois, mesmo no céu, há os caminhos que devem ser percorridos pelas aeronaves que vão para o sul, ou que vão para o norte. Alguém que não defende estes princípios naturais, não está defendendo a liberdade, mas a bagunça.

A sedução do perigo

Em todos os seguimentos humanos existem pessoas achando que viver sob prescrições não é bom, o raciocínio é:

- Há mais adrenalina e emoção em fazer aquilo que não se pode fazer. Seguir um “bando” de critérios preestabelecidos não tem graça! Quero viver do jeito que EU quero!

A visão de que você pode fazer o que bem entende com sua vida, ou que você é capaz de fazer a si mesmo algo melhor do que aquilo que Deus planejou é uma sedução, um tremendo engano. Quem acha que a melhor alternativa de vida é a sua e sai dos caminhos de Deus, se esquece que colherá os resultados.

A pessoa que vive na prática do pecado da imoralidade, durante algum tempo se sente culpada, mas com o passar do tempo, consegue cauterizar sua culpa e não a sente mais. Esse tipo de pessoa não percebe o ciclo em que entra: sempre se encontra frustrada e invariavelmente não associa sua frustração à sua imoralidade. Passa a olhar para outros como se todos tivessem o mesmo estilo de vida imoral de um aproveitador, e perde a capacidade de se entregar em amor a outra pessoa, pois projeta para outros o que ela mesma é.

Um ladrão pode cauterizar sua consciência a ponto de não senti-la pesar quando rouba quem quer que seja. Com o passar do tempo, tal ladrão adquire uma concepção de justiça absolutamente distorcida, podendo identificar culpa nos outros, sem reconhecer a sua própria.

Pessoas com marcas de rancor e feridas pelo ódio ou amargura, com o passar do tempo se auto-destruem. Será esta a melhor maneira de viver? Tem mais adrenalina, mais emoção, e o maior engano.

Em qualquer situação, sempre que uma pessoa pratica um pecado está a procura de uma coisa boa, justa, lícita e certa. Porém, está buscando da forma errada, pela qual ela não alcançará o que pretende.

Dias atrás conversei com uma pessoa que me disse:

- Tenho certeza que todas as pessoas bem intencionadas vão para o céu...

Eu intervim:

- Se fosse assim, não precisaríamos mais pregar o Evangelho, pois acredito que todas as pessoas estão bem intencionadas. Todas as pessoas buscam uma sociedade justa, a preservação de seus direitos e serem amadas.

Deste modo, qualquer pessoa que flagramos em seu pecado, está buscando uma coisa boa. Por exemplo:

Um indivíduo que pratica um ato de vingança, está em busca de justiça. Um indivíduo sado-mazoquista está buscando prazer, em si, é uma coisa boa, mas está buscando da forma errada. Aquele que furta está buscando provisões, uma coisa boa, porém do jeito errado. A consequência disso, na vida, é:

Naquele tempo, que resultado colhestes? Somente as cousas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é a morte (Rm 6.21).

Qual o resultado na vida do pecador quando ele leva uma vida buscando satisfazer seus prazeres, desejos, necessidades conforme o seu critério de certo e errado? Aquilo que colhe é só o que dá vergonha.

Esta semana recebi um e-mail de uma pessoa pedindo ajuda, e em certa altura da carta essa pessoa escreveu:

“Com isso tudo que estou passado, só posso dizer que tenho nojo de mim mesmo”.

A vida oferecida pelo pecado só traz vergonha e morte.

Anos atrás, estava pregando uma série sobre o livro do profeta Jeremias. Numa das primeiras mensagens li o texto do capítulo 2, verso 25, e no verso anterior, Jeremias usa uma linguagem pesadíssima afirmando:

- Vocês são como uma jumenta no cio: se colocam numa posição favorável ao vento para que os machos venha satisfazer os prazeres de vocês...

E então conclui a idéia:

Guarda-te de que os teus pés andem desnudos e a tua garganta tenha sede (Jr 2.25).

A mensagem significava:

- Vocês do povo de Israel, estão indo em busca de outros deuses e de prazeres?? Parem de buscar essa vida, pois vocês vão ficar descalços e com sede, sem saciar suas necessidades básicas.

Uma pessoa que busca, através do pecado, seja ele qual for, a satisfação dos seus desejos, necessidades e prazeres será fracassada, frustrada e triste.

Parece que estamos com um problema...: Todos os seres humanos, cristãos ou não, são pecadores??

O Apóstolo João afirma:

Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade (1 Jo 1.6).

Em outras palavras, se você tem vivido uma vida cristã de desobedecer a Deus e cometer pecados, não venha com a safda de que isso não afeta seu relacionamento com Deus, pois certamente o pecado em sua vida afeta diretamente seu relacionamento e comunhão com Deus, impedindo a atuação de Deus na sua vida. Se você disser que isso não acontece estará mentindo.

Quando, em nossa vida, vivemos em pecado, acabamos atingindo nosso relacionamento com Deus e a nós mesmos, como podemos conferir em Oséias capítulo 5. Existem duas maneiras do pecado atingir a vida do pecador: na primeira, o pecado funciona como uma traça que corrói devagar, muitas vezes, não sendo nem percebida, enquanto come tudo; na segunda, o pecado pode agir como um leão, que vem repentinamente e destrói.

Nosso pecado traz conseqüências para nós mesmos e para nosso relacionamento com Deus. Em alguns casos essas conseqüências surgem repentinamente como um ataque de leão. Por exemplo, no caso de Ananias e Safira (cf. At 5), as conseqüências foram repentinas, inesperadas e sem retorno.

Em outras ocasiões, a maneira de Deus nos disciplinar é como uma traça que vai corroendo, corroendo, e quando percebemos, nossa vida está minada e destruída.

Esta mensagem é para pessoas que já vivem vida cristã, que entenderam a morte de Jesus como pagamento dos seus pecados. Você, que se encaixa neste grupo, sabe o que acontece quando peca?

Observe o que o autor bíblico afirma:

Ou supondes que em vão afirma a Escritura:

É com ciúmes que por vós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós? (Tg 4.5)

Uma vez salvos por Jesus, pertencemos a Deus, e quando damos as costas a Deus, nos tornando indiferentes às suas orientações e instruções, acabamos flertando com a proposta do inimigo de Deus e despertamos o ciúme de Deus.

Deus fica enciumado porque nos ama e zela por nós, deste modo, não quer nos ver flertando com o pecado ou com o inimigo.

AS FORMAS DE PECAR

O objetivo de pecar

Você saberia conceituar pecado? A palavra traduzida por pecado, no Novo Testamento, é definida nos dicionários da seguinte maneira:

Errar, errar o alvo, enganar-se, falta de alcançar um alvo, fracassar e alienação da vontade de Deus.

De modo resumido podemos dizer: *pecado é um erro de alvo*. Quando praticamos um pecado, temos a expectativa de acertar nos alvos de nossa

vida: alcançar prazer, justiça ou provisão, mas com a promiscuidade, o roubo ou o ato de vingança, nos desviamos e não alcançamos o que esperamos. Pelo contrário, trazemos sobre nós insatisfação, culpa, vazio e a vontade de suprir o que não conseguimos suprir com o pecado.

Muitas vezes, nosso problema está em não conseguirmos enxergar o que é realmente pecado. Certa ocasião, um amigo contou-me que um jornalista, no intervalo de um jogo de futebol, aproximou-se de um dos jogadores com a pergunta:

- O que você tem a dizer sobre o jogo?

O rapaz, sobressaltado, respondeu:

- Eu sou crente!!... Não bebo, não fumo e não jogo...

O repórter esclareceu:

- Que você não joga nós já conferimos nos últimos 45 min de jogo...

O desvio

Precisamos avaliar o que é pecado. Ele não é aquilo que nossa cultura impões como certo ou errado: não fumo, não bebo, ou não jogo. O que estabelece aquilo que é ou não pecado é a Escritura.

Algumas pessoas consideram pecado apenas roubar, matar ou adulterar. Quando começamos a falar sobre pecado com essas pessoas, elas reagem:

- Eu nunca roubei, nem matei...

Esses atos parecem abranger todas as possibilidades de pecados para essas pessoas.

As formas de pecar

Precisamos ampliar nossa visão sobre o que é se alienar de Deus, para isso, vamos avaliar algumas palavras dos versos do Salmo abaixo:

Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo (Sl 32.1,2).

Há quatro maneiras de se desviar do alvo, neste texto. Muitas vezes, nas várias traduções deste texto, não está claro as quatro diferentes palavras usadas para pecado.

Algumas traduzem melhor a primeira frase, da seguinte forma: *Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada*. A primeira concepção de pecado, de forma mais ampliada no Antigo Testamento, conceitua o pecado como: fazer aquilo que Deus proibiu-nos de fazer ou transgressão da lei. Neste conceito se encaixa perfeitamente as idéias: “eu não matei”, “não roubei” e “eu não adulterei”. Isso é apenas o começo!

A seguir, o salmista amplia a idéia de pecado usando outra palavra, no original hebraico, na frase: *cujo pecado é coberto*. A concepção desta palavra usada aqui é: não fazer aquilo que Deus mandou que façamos; isso também é uma ofensa a Deus. Portanto, quando Deus diz na sua lei, *honra a teu pai e a tua mãe*, e deixamos de honrá-los, isso também se encaixa no conceito Neo-testamentário de pecado, errar o alvo e se desviar no seu propósito. Não são poucas as pessoas que depois de perderem seus pais percebem o quanto de honra deixou de dar a eles.

Nossa concepção errada sobre pecado nos limita à visão de: “eu não fiz o que Deus disse para não fazer...”. O pecado não envolve apenas isso, pois quando as Escrituras dizem: “Você deve pregar o Evangelho”, e você deixa de fazer isso, estará em falta com Deus por desprezar o que Ele ordena, conseqüentemente seu relacionamento com Ele é atingido.

No verso 2 do Salmo 32, o salmista acrescenta:

Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade...

A palavra hebraica traduzida por *iniquidade*, ilustra alguém, que usa de uma coisa boa, justa ou santa inadequadamente.

Imagine que você é um professor da Escola Bíblica, ou um dirigente de louvor, ou um pregador, ou aquele que toca teclado e usa destas atividades, que em si são tão boas e nobres, torcendo-as, exaltando a si mesmo em lugar de glorificar a Deus.

Se você está ensinando a Bíblia e o seu maior desejo, nesta situação, é ouvir o elogio:

- Puxa! Que aula boa você deu, hein!?

Ou você vai a uma reunião, compartilha um pedido de oração, e na verdade você não quer que orem pelo seu pedido, mas que as pessoas saibam o quanto você é espiritual, desviando o propósito do pedido de oração.

Ou, você ora com uma voz tão embargada, que as pessoas à sua volta, comentam em seguida:

- Puxa! Como você ora bem...?!

Em todas essas situações, você usou inadequadamente o que Deus criou com um propósito santo. Isso se chama iniquidade. Uma forma de ofender a

Deus, que traz juízo sobre sua cabeça.

Davi vai adiante:

Em cujo espírito não há dolo.

O que significa *dolo*? A idéia que a palavra transmite é a do uso de uma linguagem não mentirosa, cujo objetivo é levar alguém a tirar uma conclusão mentirosa. Você não mente, mas induz a mentira.

Anos atrás, estava viajando com um amigo, quando um guarda nos parou. Estávamos dentro do limite de velocidade. Paramos, e eu entreguei os documentos a ele. Ao devolver-me os documentos, ele iniciou o diálogo:

- Eu te conheço de algum lugar...

- Não. Creio que não.

- Acho que você está meio manjado aqui... Eu já te parei outras vezes...

- Não, isso nunca aconteceu...

- Eu sei que te conheço! De onde eu te conheço?

Para brincar com ele, mudei o rumo da conversa:

- Será que não é da Televisão?

Ele acudiu imediatamente:

- Desculpa, senhor. Estão aqui seus documentos...

Não havia chance alguma daquele guarda me conhecer, muito menos da Televisão, pois nunca tinha aparecido nela.

Quando cheguei em casa, contei o episódio a minha esposa, e minha filha, que presenciou a conversa, entrou no assunto:

- Pai, você mentiu para ele...?

Eu tentei me defender:

- Não, eu não menti...

- Como não? Você falou da Televisão...

- Falei da Televisão, mas não falei que eu apareço nela...

Esta se tornou uma estória engraçada, mas apenas pelo fato de já ter sido tratada, pois eu pratiquei o dolo.

Talvez outra estória soe mais familiar a você. Imagine que um amigo da igreja se aproxime com uma pergunta:

- Por que você não veio domingo passado?

- Chegaram umas visitas em minha casa, no fim de semana e ficou complicado...

Você não mentiu, na verdade, as visitas chegaram à sua casa no sábado pela manhã e foram embora antes do almoço, mas você deu a entender que as visitas tinham lhe atrapalhado. Arranjou só uma desculpa, que foi dolo.

Tais ações atingem nosso relacionamento com Deus ainda que não percebamos.

AS CONSEQUÊNCIAS

Antes de Cristo ser recebido por nós

Quando cometemos toda essa sorte de pecados antes de aceitar a Cristo, estamos condenados à morte, e de passagem, apenas um pecado seria suficiente para nossa condenação. Contudo, Jesus morreu na cruz, após ter sido julgado e condenado, por todos os nossos pecados.

Portanto, o meu pecado foi tratado na cruz, sendo devidamente julgado e condenado. Esse ato de Deus de julgar e condenar o nosso pecado é um presente. Nós não o merecemos, é incondicional, mas Ele decidiu resolver nossa situação naquele sofrimento de Cristo na cruz. A única coisa que precisamos fazer para desfrutar desse presente é crer e nos apropriarmos do sacrifício de Jesus. No momento que aceitamos a morte de Jesus como pagamento suficiente pelos nossos pecados, estamos devidamente perdoados e passamos a ter vida eterna.

Depois de recebermos a Cristo

Sabe quanto dura uma vida eterna? Eternamente. Sabe quando se perde a vida eterna? Nunca, pois se perdêssemos, não seria vida eterna. Ela é um presente de Deus. Mas, depois que eu aceito a Cristo, ainda peço. Veja o que João diz a esse respeito:

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos e a verdade não está em nós (1 Jo 1.8).

Deus sabe, eu sei e todos nós sabemos que seres humanos pecam. O que acontece quando um filho de Deus peca? Deus o destina novamente ao inferno? Não, já temos a vida eterna e pertencemos ao Senhor. Nesta condição, o nosso pecado gera uma separação entre nós e Deus de modo que perdemos nosso relacionamento com Ele. Por isso João afirmou: se eu disser que meu pecado não afeta a comunhão com Deus, estou mentindo. Deus continua sendo nosso Pai, nós continuamos filhos dEle, mas o relacionamento é quebrado o sentimento de culpa e a tristeza passam a nos

acompanhar.

O Salmista descreve bem o que sentimos nesta situação:

Enquanto eu calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio (Sl 32.3).

O Apóstolo Paulo, em 2 Co 7.10:

Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.

Na vida do filho de Deus, o pecado traz rompimento de relacionamento com Ele, tristeza e ciúmes dEle, além de também trazer tristeza ao seu coração de filho de Deus. Produz uma separação que embora você seja filho, não consegue desfrutar do relacionamento com Ele.

CONCLUSÃO

Disciplina

Isso é tudo? Não. Na condição de filho, Deus nos garante:

Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe (Hb 12.6).

A marca do filho de Deus, quando se desvia das orientações do Pai, Deus, a sua maneira disciplina seus filhos. Não podemos associar todo sofrimento do justo como disciplina, como a comunidade evangélica brasileira fazia enfaticamente há dois ou três anos. Naquela época, nenhum evangélico poderia ver uma pessoa gripada porque atribuía a doença à maldição de Deus. O raciocínio quase que invariavelmente era:

- Hum... Ele está doente... O que será que fez de errado?

Não necessariamente a pessoa fica doente por ter feito algo errado. As Escrituras apresentam razões diferentes para a doença, porém, não há motivos para descartarmos a possibilidade do sofrimento em sua vida ser a mão de Deus pesando. Desde que você é filho, Ele disciplina a todo filho.

Vejam os próximos verso:

Porque se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados no mundo (1 Co 11.31,32).

O Apóstolo Paulo nos instrui sobre o que acontece quando pecamos e não percebemos nem tratamos nosso pecado. Se, no momento que percebo meu erro, trato-o, tudo estará bem. Mas se, pelo contrário, não trato o pecado que cometi, Deus me julgará, pois Ele ama seus filhos e assim os disciplina.

O mesmo Paulo, esclareceu que é possível a uma pessoa pecar e por conta disso, trazer tristeza à sua alma (cf. 2 Co 7.10). Podemos constatar isso no contexto de atritos em nossa casa. Quantas vezes temos quebras de relacionamento com o nosso cônjuge, ou nossos pais ou nossos filhos? Por causa disso, de repente sentimos aquela tristeza bem dentro de nosso íntimo. O pecado sempre redundava em tristeza e frustração.

Tenho um amigo que está trabalhando com um presidiário numa penitenciária. Tal homem é convertido, mas antes de sua conversão, ele matou mais de duzentas pessoas. De vez em quando, enquanto aquele homem narra seus crimes para meu amigo, cai em prantos por perceber o que fez. Invariavelmente o pecado traz frustração e tristeza.

Acompanhe o pensamento do Apóstolo, em relação ao trato com o pecado:

Agora, me alegre não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte (2 Co 7.9,10).

Neste trecho, na língua grega, existem duas palavras muito parecidas, a palavra traduzida por *arrependimento* e a palavra traduzida por *pesar*. *Arrependimento* tem a idéia de alguém que muda de mente: *metanóia*. *Pesar*, significa uma mudança de sentimentos: *metamelomai*.

É possível mudar meus sentimentos sem mudar minha mente, como é possível ter remorsos pelo erro que pratiquei, por causa das consequências que ele trouxe, mas sem ter uma mudança de mente.

Paulo nos ensina, neste texto, que o que o mundo e as suas opções nos provocam é um remorso e um lamento de morte, mas quando desobedecemos a Deus, descumprindo suas ordens claras, certamente colheremos tristeza.

Deus, na sua bondade de Pai disciplinador, nos entristece para provocar em nós o arrependimento, para mudarmos nossa concepção do que estamos fazendo. Chegemos diante de Deus e confessemos! Não precisamos chegar a Ele com remorso.

Alguns historiadores relatam que, no século passado, as igrejas possuíam um

banco, colocado numa disposição diferente dos demais, que se chamava “banco dos lamentadores”. Os pecadores se aproximavam daquele lugar, sentavam-se e ali choravam pelos seus pecados. Deus não deixou ordem ou mandamento para imaginarmos que isso seja necessário.

Tratamento

Quando pecamos, Ele quer tratar o nosso pecado do modo como o Apóstolo João ensinou:

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1 Jo 1.9).

A única atitude que Deus quer que tomemos, é a confissão.

Não devemos confundir confissão com um talismã, ao qual lançamos mão a todo momento, com a perspectiva errada sobre o seu uso, racionalizando assim: “Bom, já que é só confessar, então vou pecar, depois confessar, e fica tudo em ordem”. A confissão genuína deve ser marcada pelo arrependimento genuíno, que não necessariamente é remorso. Ela é uma percepção correta de que nos desviamos do Senhor e, querendo retornar a Ele, usamos as palavras:

- Senhor, eu errei! Pequei.

Não precisamos implorar pelo perdão dEle. O texto não exige isso. Apenas chegamos a Ele e dizemos:

- Eu errei!

É interessante observar que o verbo grego, traduzido por confessar, neste texto é *homologeio*. O mesmo que deu origem ao nosso verbo homologar, que significa admitir ou reconhecer que errou.

Você já teve a experiência de falar com alguém que cometeu algum erro contra você? Se você se aproxima da pessoa, querendo resolver com ela a situação e ela se antecipa:

- Eu reconheço que errei.

Qual a sua reação? Não dá para fazer muito mais, afinal, a pessoa admitiu o erro, a situação ruim encerra-se por aí.

Do mesmo modo, quando chegamos à presença de Deus reconhecendo:

- Senhor, eu errei de novo!

A Bíblia deixa claro que Deus responde:

- Você está perdoado e esse pecado não é mais problema no meu relacionamento com você. Pode se achegar. Quero viver como seu Pai e que você viva como meu filho.

Deus não agirá do modo como somos tentados a agir:

- Bom, Fulano fez isso contra mim, então vou dar um “gelo” nele...

Deus sabe que pecaremos, e Ele quer que saibamos disso. Quando isso acontecer, confessemos. Se confessarmos, Ele é fiel e justo, cobrirá aquela falta e nos restaura ao relacionamento com Ele.

Veja o mesmo princípio no Antigo Testamento:

O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia (Pv 28.13)

Algumas vezes encontro pessoas sofrendo por pecados que cometem repetidamente há anos em sua vida. Recentemente conversei com uma dessas pessoas, e lhe perguntei:

- O que foi feito no tratamento do seu pecado?

- Nada...

Conclui:

- Não é difícil entender porque você se enfiou num buraco tão grande...

Uma infeliz ilustração da verdade: *quem encobre as suas transgressões jamais prosperará...* Continuei conversando com aquela pessoa:

- ...Você está nessas condições, hoje, porque não tratou o seu pecado.

Aquele que confessa o pecado é perdoado, e quando deixa o pecado, é bem sucedido.

O propósito de Deus, em nossa vida, não é desmanchar os prazeres que podemos ter. Ele não é um Deus desmancha prazeres. Ele nos ama a ponto de nos dar seu Filho. Se Ele entregou seu Filho, não há nada que Ele nos negará. Ele sabe, melhor que nós mesmos, o que será instrumento em nossa vida para nos conduzir ao verdadeiro prazer, a vida, satisfação e realização.

A confissão de pecados deve ser a respiração do filho de Deus. No momento em que confessamos nosso pecado, colocamos para fora de nós aquilo que nos contamina, não é útil, não agrada ao nosso Deus. Para vivermos uma vida cristã sadia, é fundamental termos o hábito de confessar pecados.

Se acontecer uma situação no trânsito que lhe deixa indignado, dirigindo ou não, confesse ao Senhor. Se você olhou para uma pessoa do sexo oposto, e sua imaginação foi além do que deveria, reconheça o pecado e confesse ao Senhor. Ou imagine que você está em casa, envolvido com suas atividades corriqueiras, vê o Jornal Nacional, e apesar do repórter lhe dizer: “Boa noite!”, você fica pensando: “Como é que eu posso ter uma boa noite, com essa notícia?”, então começa a ficar ansioso, sem acreditar que Deus está cuidando de você, interrompa o que você estiver fazendo, e corajosamente chegue ao Senhor:

- Pai estou pecando, não estou confiando em ti...

Se você identifica uma mágoa em seu coração, por causa de alguma coisa que alguém fez ou deixou de fazer a você, pare um instante e confesse ao Senhor que você está mais uma vez magoado e irado.

Faça desses atos a prática da sua vida. Isso é tão simples, mas é fundamental para sua vida espiritual.

Quando confessamos, Ele nos perdoa e nos purifica. Quando mostramos a Deus que realmente estamos interessados em andar na vontade dEle, até mesmo quando erramos, Deus acerta o que estamos reconhecendo e nos livra de outras formas de pecado que talvez até nem conheçamos.

Todos nós temos pecados. Alguns de nós não sabem o que fazer, outros de nós nem ligamos para isso. Quero estimulá-lo a confessar seus pecados dia a dia.

Neste momento silencioso é possível que Deus esteja lembrando a você alguns pecados que você cometeu e não tratou. Silenciosamente confesse ao Senhor agora e desfrute do perdão dEle.

Para continuar seu estudo, use as perguntas abaixo:

1. Qual a vontade de Deus para a vida dos filhos de Deus? Rm 12.1-2; Fp 2.12
2. Os verdadeiros filhos de Deus pecam? 1Jo 1.8,10
3. Considerando os tipos de pecados de SI 32.1-2, identifique como você tem pecado.
4. Que exemplos temos do AT, de pecados e suas conseqüências? 1Co 10.1-12
5. Quais são as conseqüências do pecado na vida cristã?
 - a. 1Jo 1.6
 - b. 1Co 11.31
 - c. SI 32.3-4
 - d. Tg 4.5
6. Peça que Deus lhe mostre os pecados que você tem cometido para que possa confessá-los. SI 139.23-24
7. Como devemos agir para sermos perdoados por Deus? 1Jo 1.9